

Candidatos a Discípulos

Lucas 9:57-62
Mateus 8:19-22
Olhando de perto



Você já teve uma experiência ruim comprando algo de maior valor com a garantia, por escrito, de devolução de dinheiro em caso de insatisfação com o produto? Após receber o produto, você constata que ele não cumpriu com o prometido e pede o reembolso. “Ah, não”, dizem a você, “o problema que você teve não tem a cobertura da garantia”. Leia o *certificado de garantia*¹. Os homens podem elaborar certificados de garantia fraudulentos, mas Cristo não. Quando Ele chamava homens para serem Seus discípulos, Ele lhes dizia exatamente o que se exigia e esperava deles.

Em nenhum outro trecho dos relatos do evangelho isto é mais evidente do que nos textos bíblicos que veremos neste sermão. Jesus estava a caminho de Jerusalém (Lucas 9:51). Perseguição e tribulações O aguardavam ali—e, por fim, a morte (Lucas 9:44). “Indo eles caminho fora” (Lucas 9:57), Jesus encontrou três discípulos em potencial. O desafio que Ele lançou a esses homens não deixou dúvida quanto ao tipo de comprometimento que Ele esperava de um discípulo.

Quando lemos o que Cristo disse a esses candidatos a discípulos, Suas palavras parecem ásperas. Vários fatos devem ser levados em consideração aqui. 1) A maioria de nós desconhece os costumes daquela época. Conhecer esses costumes permite uma perspectiva diferente dos requisitos e da resposta de Jesus. 2) O Senhor podia ler as mentes e os corações (Mateus 9:4; 12:25; Lucas 5:20, 22; 6:8; João 1:47; 2:25; 21:17c). Mesmo quando o pedido de uma pessoa parecia sensato, Jesus sabia o que aquele indivíduo *de fato* tinha em mente. 3) Cristo estava indo para o *combate*. Ele não tinha tempo para recrutas medrosos. 4) Jesus não pediu deles nada que Ele não tivesse exigido primeiramente de Si mesmo. Neste estudo, nossa tarefa será abrandar a aspereza sem amenizar as exigências. Naqueles dias e atualmente também, Cristo exige comprometimento total.

¹Se quiser, narre uma experiência pessoal nesta situação, relevante para os seus ouvintes.

O texto-base que analisaremos será Lucas 9:57-62. Mateus 8:19-22 contém o registro de um incidente semelhante. Não sabemos se as duas passagens relatam o mesmo episódio², mas elas são suficientemente semelhantes para que estudemos as duas histórias juntas.

CANDIDATOS A DISCÍPULOS NAQUELA ÉPOCA

O Candidato Impulsivo (Lucas 9:57, 58; Mateus 8:19, 20)

O primeiro candidato a discípulo disse a Jesus: “Seguir-te-ei para onde quer que fores” (Lucas 9:57b). O chamado de Jesus para o discipulado era sempre “Segue-me” (veja Lucas 9:59; Mateus 4:19; 9:9; 10:38; 16:24; 19:21). O homem aceitou o desafio: “Seguir-te-ei”. A seguir, não colocou restrições sobre até onde iria: “para onde quer que fores”³. É difícil, para nós, encontrar uma falha nesse tipo de comprometimento. Se Mateus 8 estiver relatando o mesmo episódio, o homem era um escriba (v. 19). Os escribas, em sua maioria, eram adversários de Cristo (Mateus 9:3; 12:38; 15:1, 2; 16:21). Deveria ser animador ver um integrante do exército inimigo oferecer-se para ser um discípulo.

Todavia, quando Jesus olhou para dentro do coração daquele homem, Ele viu que ele não havia entendido o significado completo das palavras que Ele dizia. O homem parece ter visto multidões, milagres e entusiasmo, onde Cristo queria que ele visse abnegação, sacrifícios e sofrimento. Ele era como o recruta que se alista nas forças armadas pela farda, pelos

²Como a cronologia não era de suma importância para os escritores dos relatos do evangelho, os dois incidentes poderiam ser o mesmo. Todavia, o cenário não é o mesmo nos dois relatos, de maneira que podem ter ocorrido em ocasiões diferentes. Não é difícil imaginar que, em mais de uma ocasião, Jesus tenha se aproximado de candidatos a discípulos que fizeram afirmações semelhantes, às quais Ele deu a mesma resposta.

³Compare esta passagem com as afirmações impulsivas e inadequadas de Pedro em João 13:37 e Lucas 22:33.

desfiles e pelas medalhas, dando pouca importância à disciplina, ao perigo ou até à morte.

O Senhor não aceitou nem rejeitou a candidatura do homem. Em vez disso, salientou o que ele deveria esperar se O seguisse: “As raposas⁴ têm seus covis, e as aves do céu, ninhos⁵; mas o Filho do Homem⁶ não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9:58; veja Mateus 8:20). Os animais selvagens e os pássaros têm abrigos aonde podem retornar no fim do dia, mas Cristo não tinha residência fixa⁸. Não houve lugar para Ele nas hospedarias de Belém (Lucas 2:7), nem na terra dos gerasenos (Marcos 5:1–17), nem em Nazaré (Lucas 4:16–31). Alfred Plummer disse: “A vida de Jesus começou num estábulo emprestado e terminou num túmulo emprestado”⁹. Paulo escreveu: “Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos” (2 Coríntios 8:9)¹⁰.

Jesus não estava reclamando nem pedindo para terem pena dEle; Ele escolhera Seu estilo de vida voluntariamente¹¹. Nem tampouco estava Ele tentando desanimar futuros discípulos, mas Jesus desejava que o homem percebesse tudo o que envolvia ser um discípulo. A mensagem do Senhor ao discípulo impulsivo foi: “*Calcule o custo*”¹².

⁴Havia raposas em abundância na região em que Jesus viajava e ensinava, bem como pássaros (Juizes 15:4; Neemias 4:3; Salmos 63:10; Cantares de Salomão 2:15; Lamentações 5:18; Ezequiel 13:4; Mateus 6:26; 13:4, 32; Lucas 13:32).

⁵A palavra grega traduzida por “ninhos” significa literalmente “acampamentos”; incluía não só ninhos, mas qualquer local de abrigo.

⁶Neste contexto, “o Filho do Homem” refere-se ao próprio Jesus.

⁷“Onde descansar a cabeça” era uma forma proverbial de dizer “casa”.

⁸Em uma ou outra ocasião, Jesus tinha casas em que podia pernoitar—como a casa de Pedro em Cafarnaum e a de Maria e Marta, em Betânia—mas Ele não possuía residência fixa. Na maior parte do tempo, Ele e Seus discípulos peregrinavam de um lugar para o outro.

⁹Citado em William Barclay, *The Gospel of Matthew* (“O Evangelho de Mateus”), ed. rev., vol. 1. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 311.

¹⁰Que contraste com os pregadores evangélicos ricos e saudáveis da mídia, que apontam para suas mansões, contas bancárias e barcos como prova de que Deus aprova seus ministérios! Aqui está uma mensagem para futuros pregadores e missionários: não veja a obra como uma *carreira* que lhe recompensará com dinheiro e bens. Em vez disso, comprometa-se a *ministrar* e então confie que o Senhor lhe proverá as necessidades (não luxos supérfluos) da vida (Mateus 6:33).

¹¹Ele saiu do céu espontaneamente, e saiu de Sua casa em Nazaré por livre vontade.

¹²Lucas 14:27–30 é outra ocasião em que Jesus disse para os candidatos a discípulos “calcularem o custo”.

Se um jovem quer ser médico, dizemos: “É um sonho que vale a pena, mas tenha certeza de calcular o custo primeiro. Depois de entender a dedicação necessária para sobreviver a anos de estudo e residência, se você ainda estiver disposto a assumir esse tipo de compromisso, então vá em frente”. “Calcule o custo!” Esse é um bom conselho se você quer se formar numa faculdade, se aspira a uma posição no atletismo mundial, se deseja casar-se, ou se decide ter filhos com seu cônjuge. Na maior parte das vezes, não dizemos às pessoas para calcularem o custo com o intuito de dissuadi-las, desanimá-las, mas sim para instigar nelas uma determinação de perseverar nessa decisão, independentemente das dificuldades que surgirem.

Na “parábola do semeador” (Mateus 13:18), um dos tipos de solo era o solo raso, rochoso. Nesse tipo de solo, a planta crescia rapidamente da terra; mas quando o sol despontava no céu, ela murchava com a mesma rapidez (Mateus 13:5, 6). Cristo disse que esse solo representava “o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza [“a abandona”; NVI]” (Mateus 13:20, 21). O Senhor não queria que seus candidatos a discípulos tivessem esse fim.

O Candidato Indeciso (Lucas 9:59, 60; Mateus 8:21, 22)

O primeiro candidato a discípulo apresentou-se voluntariamente, mas o segundo precisou de encorajamento¹³. Cristo disse a ele o que também disse a muitos outros: “Segue-me” (Lucas 9:59a; veja Mateus 8:22a)¹⁴.

O homem replicou: “Permite-me ir primeiro sepultar meu pai” (Lucas 9:59b; veja Mateus 8:21). Este pedido parece sensato. Sempre foi uma obrigação dos filhos sepultarem os pais. Naqueles dias, o sepultamento do pai ou da mãe tinha precedência sobre quase qualquer outra atividade, incluindo os

¹³Pode-se usar várias analogias: “Jesus disse ‘pare’ para o primeiro, mas ‘venha’ para o segundo”; “Jesus disse para o primeiro apertar os freios e para o segundo, pisar fundo”. Use uma analogia que seja compreensível aos seus ouvintes. O primeiro estava ávido *de mais* e o segundo, ávido *de menos*.

¹⁴Logo depois disto, Jesus mandou os setenta discípulos numa viagem pela Judéia (Lucas 10:1). Talvez Cristo estivesse recrutando homens para essa tarefa (veja Lucas 10:2; compare Lucas 9:60b com Lucas 10:11b). Quando Cristo dizia “segue-me” a homens, Ele geralmente estava convidando para o serviço em período integral.

deveres mais sagrados¹⁵. O próprio Jesus ensinara que os filhos devem honrar os pais (Mateus 15:4-6; veja Êxodo 20:12; Efésios 6:1-3). Com certeza, comparecer ao enterro de um pai estava incluso na palavra “honrar”.

A resposta de Cristo, portanto, veio como um choque: “Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus” (Lucas 9:60; veja Mateus 8:22). Jesus usou a palavra “mortos” em duas frases: “Deixa os *espiritualmente* mortos¹⁶ enterrarem seus próprios mortos *fisicamente*”. Superficialmente, as palavras do Senhor parecem ásperas, inclementes e sem sentimento. Mas o que poderia estar por trás delas? Analisemos os seguintes fatores:

1) Embora, nos tempos bíblicos, o sepultamento ocorresse quase imediatamente após a morte (no mesmo dia, se possível¹⁷), as cerimônias subsequentes levavam uma semana ou mais. De qualquer perspectiva que analisemos a situação, o homem estava adiando sua resposta ao convite do Senhor.

2) Cristo estava de passagem para Jerusalém¹⁸. Se o homem realmente quisesse segui-IO, ele teria de ir naquele momento, e não depois¹⁹.

3) Quando os costumes daqueles dias são levados em conta, é possível que o homem estivesse tentando adiar sua decisão indefinidamente. O pedido dele não significava necessariamente que seu pai tivesse morrido recentemente e que ele precisasse providenciar com urgência os detalhes do sepultamento. As palavras do candidato indeciso significavam: “Agora, tenho certas responsabilidades com a família. Numa outra hora, depois que meu pai falecer e eu tiver cumprido minhas responsabilidades, eu seguirei o Senhor”²⁰. Indivíduos que já viveram nessa cultura dão muitos exemplos em que as palavras “permite-me ir primeiro sepultar meu pai” indicam que, num futuro distante, o locutor avaliaria

a proposta²¹. Os comentaristas acreditam que este é o sentido neste contexto; Eles destacam que se o pai do homem já tivesse morrido, ele não estaria à beira da estrada por onde Jesus passou dizendo: “Segue-me”, mas estaria ocupado cuidando de suas responsabilidades para realizar o enterro²².

4) Convém lembrar que Jesus conhecia o coração de cada um. Por mais sensatas que parecessem as palavras do homem, Cristo não as considerou uma razão legítima para o candidato não segui-IO, e sim uma desculpa.

A palavra trágica na desculpa do homem foi “primeiro”: “Permite-me ir *primeiro* sepultar meu pai”. Deus dissera: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3). Jesus dissera: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça” (Mateus 6:33a). Cristo enfatizou constantemente que nada deve ter prioridade sobre a decisão de segui-IO—nem mesmo o amor pelos familiares (Lucas 14:25-27). Ele exigiu uma transferência radical de lealdade!

Desconhecemos tudo o que havia no coração daquele homem quando ele disse: “Permite-me ir primeiro sepultar meu pai”, mas vários pregadores já viram esse mesmo espírito em muitos discípulos em potencial. Já ouvimos adolescentes dizerem: “Permita-me curtir *primeiro* a vida e depois eu seguirei Jesus”. Já ouvimos jovens trabalhadores dizerem: “Permita-me conseguir *primeiro* minha estabilidade profissional e começar a minha família, e depois eu levarei a sério o compromisso de seguir Jesus”. Já ouvimos homens mais velhos dizerem: “Assim que eu colocar meus negócios em ordem, eu vou seguir Jesus”. Às vezes, os alvos propostos são dignos, e às vezes são indignos; mas, em todos os casos, a tragé-

¹⁵Segundo os rabinos, o sepultamento de um progenitor tinha precedência sobre o culto religioso ou o estudo da Lei. Um filho tinha uma obrigação religiosa, social e familiar de sepultar seu pai. Veja uma amostra disso nas passagens do Antigo Testamento sobre a importância de sepultar os entes queridos, em Gênesis 23:9; 25:9; 35:29; 49:28—50:3; 50:5, 13, 14, 26; Josué 24:29, 30.

¹⁶Veja Efésios 2:1; 1 Timóteo 5:6; 1 João 3:14.

¹⁷Veja Mateus 9:18, 23; João 11:1, 14, 17; Atos 5:5, 6, 10.

¹⁸O relato de Mateus também mostra Jesus indo para a margem leste do mar da Galiléia (Mateus 8:18, 23, 28).

¹⁹Diríamos: “É pegar ou largar”.

²⁰Alguns acreditam que as palavras do jovem também denotavam este sentido: “Depois que a situação for restabelecida e eu tiver recebido minha herança, seguirei o Senhor. Afinal de contas, preciso de segurança financeira no caso do discipulado não dar certo”.

²¹Um missionário contou que após dar um conselho a um rapaz da Turquia, este respondeu: “Preciso, antes de tudo, sepultar meu pai”. Quando o missionário demonstrou solidariedade, o jovem disse que seu pai não estava morto; ele só queria dizer que precisava cumprir suas obrigações com a família antes de agir conforme o conselho do missionário. Um oficial inglês contou a respeito de uma bolsa de estudos oferecida a um jovem árabe, ao que este respondeu: “Vou aceitá-la, depois de sepultar meu pai”. Na ocasião, o pai do jovem tinha quarenta anos de idade e gozava de boa saúde. Certo palestrante disse que até hoje no Oriente Médio, quando alguém deseja imigrar para outro país, perguntam-lhe: “Você não vai sepultar seu pai primeiro?” Isto quer dizer: “Você não vai ficar aqui até cumprir suas obrigações com a família?”

²²Tenhamos em mente que, sempre que possível, os sepultamentos ocorriam no mesmo dia da morte.

dia é colocar esses alvos em *primeiro* lugar, antes de Cristo²³.

Certo pregador conta de um homem a quem ensinou e batizou, um jovem pai talentoso com grande potencial. Inicialmente, ele era entusiasta e envolvido com a obra do Senhor. Depois ele investiu num negócio próprio e começou a trabalhar dia e noite. Ele negligenciou a família e raramente era visto nos cultos de adoração. Desculpava-se dizendo: “Vou primeiro estabelecer minha empresa, depois terei tempo e dinheiro para dedicar a Deus”. Resultado: acabou se afastando cada vez mais do Senhor e, pelo que se sabe, jamais voltou.

A mensagem de Jesus ao candidato indeciso foi: “*Considerare o conflito*”. Em outras palavras, Ele disse: “Quando for preciso fazer uma escolha entre deveres conflitantes, sendo meu discípulo, você deverá fazer *primeiro* o que eu ordenei”.

O que Jesus *realmente* mandou que ele fizesse? “Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. *Tu, porém, vai e prega o reino de Deus*” (Lucas 9:60; grifo meu). Em outras palavras: “Sempre haverá pessoas para realizar as tarefas ordinárias da vida, como um sepultamento, mas eu tenho uma tarefa especial para você: vá a toda parte, proclamando que o reino está perto de ser estabelecido²⁴! A necessidade é urgente, então siga-Me *agora*”.

O Candidato Indefinido (Lucas 9:61, 62)

O terceiro candidato em potencial, assim como o segundo, pediu para fazer uma coisa primeiro: “Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa” (v. 61). Semelhante ao pedido anterior, a solicitação deste não parecia insensata²⁵. Tenhamos em mente, porém, que, nos países orientais, cerimônias de despedida podem levar dias, semanas ou meses. Se o homem quisesse seguir Jesus, ele teria de fazê-lo naquele instante; o Senhor não estaria ali no dia seguinte, muito menos uma semana ou um mês depois.

Consideremos também a possibilidade de que, se o homem fosse para casa para se despedir, sua família poderia fazê-lo desistir de entregar-se à vida

incerta de um discípulo de Cristo²⁶. Os missionários que ensinam pessoas criadas no hinduísmo contam que os pais de um hindu percorrem qualquer distância para persuadir o filho a não aderir ao cristianismo. Como última cartada, eles dizem: “Tudo bem. Se você quer ser batizado, então se batize. Mas vamos pedir-lhe uma coisa: antes disso, por favor, venha nos fazer uma última visita. Leve em consideração tudo o que já fizemos por você, com certeza isto não é pedir muito”. Os missionários dizem que poucos filhos conseguem resistir a um apelo tão emotivo e que, dentre os que vão para casa, apenas alguns voltam para se tornar cristãos²⁷.

Jesus poderia ter respondido a este indivíduo como respondeu ao segundo, insistindo em que não adiasse a decisão. Contudo, ao olhar para dentro do coração dele, Jesus viu que o homem estava tão preso à sua velha vida que nunca se libertaria. A mensagem dele a este candidato indefinido foi: “*Contemple as conseqüências*”. “Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus” (v. 62).

O arado mencionado era um implemento primitivo e leve, segurado pela mão esquerda²⁸ enquanto a direita guiava o boi. Tenhamos ou não a experiência de arar, é óbvio que ninguém pode arar em linha reta e, ao mesmo tempo, olhar para trás por cima dos ombros. Lembro-me de um dia traumático, quando eu era menino e fui contratado para arar um campo. Eu não tinha idéia do que estava fazendo. Os sulcos acabaram ficando tão tortos que o campo inteiro teve de ser arado novamente!

Olhar para trás não é catastrófico só para um lavrador; também é catastrófico para quem vai seguir o Senhor²⁹. Aquele discípulo em potencial parecia estar olhando para trás, para a família e os amigos, mas a atração pode ser por qualquer coisa do passado—incluindo sucessos do passado obtidos por ignorarmos princípios cristãos. Segundo Cristo, os que olham constantemente para trás com saudades da velha vida de pecado estão se desqualificando para a entrada no reino.

²³Esta seção pode ser bem ampliada. Faça aplicações conforme as desculpas que *você* já ouviu. Por exemplo, quando este autor era missionário na Austrália, havia uma escola de pregação lá e muitas vezes ouvíamos de um palestrante: “Iremos à Austrália ajudar vocês, mas *primeiro* precisamos...”; ou de um candidato a aluno: “Quero freqüentar a escola, mas *primeiro* preciso...” Quando ouvíamos isso, sabíamos que essas pessoas nunca viriam.

²⁴Veja a nota de rodapé 14.

²⁵Eliseu fez um pedido semelhante quando Elias chamou-o, e o profeta atendeu ao pedido (1 Reis 19:19–21).

²⁶Veja a nota de rodapé 23. A razão mais comum para os candidatos a missionários não terem ido à Austrália era que seus pais os faziam desistir dizendo: “Por favor, não levem meus netos para a Austrália, onde eu nunca poderei vê-los!”.

²⁷Veja Stephen F. Olford, *Committed to Christ and His Church* (“Comprometido com Cristo e Sua Igreja”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1991, pp. 37–38.

²⁸Observe que é usado o singular “mão” em Lucas 9:62.

²⁹Olhar para trás foi catastrófico para a esposa de Ló (Gênesis 19:26).

CANDIDATOS A DISCÍPULOS HOJE

A que conclusões devemos chegar a partir destas passagens bíblicas? Há seitas que utilizam passagens como a de Lucas 9:57–62 para justificar a severa política de exigir que seus iniciantes rompam todos os laços com suas antigas vidas, incluindo família e amigos. Todavia, Jesus nunca ensinou que é errado cumprir as responsabilidades com a família, ter amigos ou até ir a enterros. Pelo contrário, Ele ensinou que devemos cuidar de nossos pais (Mateus 15:4–6; 19:19), Ele tinha amigos (Lucas 12:4; João 15:15) e até compareceu a um ou dois enterros (Mateus 9:23–25; Lucas 7:12–15).

A mensagem de Lucas 9:57–62 poderia ser resumida por uma palavra que temos usado várias vezes neste sermão: *comprometimento*. Precisamos nos comprometer completa e totalmente a Jesus Cristo e à Sua causa para sermos Seus discípulos.

Candidatos Impulsivos

Aos candidatos impulsivos, o Senhor diz³⁰: “Antes de assumir o compromisso, entenda tudo o que ele envolve”.

Anteriormente, Cristo dissera: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia *tome a sua cruz* e siga-me” (Lucas 9:23; grifo meu). A maioria dos que viviam na Palestina àquela época já tinha visto alguém carregando uma cruz. Todos sabiam que pegar uma cruz significava colocar-se a caminho da morte (veja João 19:17); levar uma cruz era uma viagem só de ida. Quando o Senhor fez o desafio: “Segue-Me”, Ele estava convocando os seguidores à abnegação máxima.

Os cristãos dentre nós que pregam e ensinam estarão prestando um desserviço, se deixarem a impressão de que seguir a Jesus é fácil. Cristo disse aos Seus discípulos: “No mundo, passais por aflições” (João 16:33b). Paulo escreveu: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12). Alguém disse: “Quem não quiser levar a cruz não poderá usar a coroa”. A verdade simples é que seguir a Jesus fielmente custará alguma coisa!

Será que Jesus quer que você seja Seu discípulo? Claro que sim! Ao mesmo tempo, antes que você tome essa decisão, o Senhor quer que você compreenda totalmente o compromisso exigido.

³⁰Nesta seção de aplicação, resumiremos a mensagem de Jesus a cada categoria de candidatos. Não estaremos fazendo citações exatas da Bíblia. Se quiser, explique cada caso usando os termos “em outras palavras”, ou “com efeito”.

Candidatos Indecisos

Aos candidatos indecisos, Cristo diz: “Quando vocês assumirem esse compromisso, entendam que ele significa que *Eu* tenho de vir antes de qualquer outra coisa, até mesmo da família e dos amigos”. “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim” (Mateus 10:37).

Entre nossas necessidades básicas estão casa, família e amigos. Antes de entregarmos nossas vidas a Jesus, Ele quer que nos perguntemos: “Mas e se eu tiver de abandonar tudo isso para seguir o Senhor? Eu estarei disposto a fazer isso?” Perguntas que sondam nossos corações como essas são inúmeras: “e se seguir a Cristo significar que a minha renda diminuirá... que as pessoas não entenderão o compromisso que eu fiz... que, talvez, eu seja até perseguido? Ainda assim seguirei a Jesus?” Michael Wilcock escreveu: “Quando for necessário optarmos entre dois caminhos, qual seguiremos? Conforto, convenção, costume—ou Cristo?”³¹

Paulo escreveu que Cristo é “a cabeça do corpo, da igreja... para em todas as coisas ter a *primazia*” (Colossenses 1:18; grifo meu). Para alguns, o fato de o Senhor ter de estar em primeiro lugar é um lembrete; para outros, é uma revelação.

Candidatos Indefinidos

As mensagens de Jesus até aqui são importantes: “Calcular o custo de seguir a Cristo e entender o que isto envolve”. Todavia, após ouvir essas duas admoestações, posso imaginar um candidato a discípulo dizer: “Se seguir a Cristo é tão difícil assim, realmente não estou interessado!” A palavra de Jesus para candidatos indefinidos é, portanto, necessária para se manter um equilíbrio: “Considere a consequência de desistir de Me seguir: você não será apto para o reino de Deus!”

A maioria dos leitores está ciente de que, pouco antes disso, Jesus havia identificado o reino messiânico como a igreja que Ele edificaria (Mateus 16:18, 19; veja Colossenses 1:13). Provavelmente os leitores também estão cientes de que o céu é muitas vezes citado como o reino de Deus (1 Coríntios 15:50; 2 Timóteo 4:18; 2 Pedro 1:11). Portanto, quando lemos: “não apto para o reino de Deus”, pensamos: “Sim, aquele que não está disposto a seguir o Senhor, não pode ser um membro fiel da igreja e, no fim, não irá

³¹Michael Wilcock, *The Message of Luke: The Saviour of the World* (“A Mensagem de Lucas: O Salvador do Mundo”). The Bible Speaks Today Series. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1979, p. 119.

para o céu". Cada parte dessa afirmação é verdadeira, mas não transmite o impacto emocional das palavras de Cristo sobre os ouvintes do primeiro século.

Recordemos o que o reino do Messias significava para os ouvintes de Jesus. Eles aguardavam, oravam e ansiavam por esse reino havia séculos (veja Marcos 11:10; 15:43). O Senhor veio pregando: "Está próximo o reino dos céus" (Mateus 3:2; 4:17). Ele havia dito aos Seus seguidores: "dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus" (Marcos 9:1). A expectativa crescia à medida que o estabelecimento do reino se aproximava³². Estar inapto para o reino quando ele viesse seria a maior de todas as catástrofes! Cristo, porém, declarou que era esse o caso de todos que, após porem a mão no arado, olhassem para trás.

O Novo Testamento compara o reino/igreja a um tesouro inestimável digno de qualquer sacrifício (Mateus 13:44-46). A mensagem relativa ao reino/igreja é "boa notícia" (Mateus 24:14; Atos 8:12). No reino/igreja, temos comunhão com Cristo (Mateus 26:29). No reino/igreja temos justiça, paz e alegria (Romanos 14:17). Que todos nós, também, acreditemos que ser inapto para o reino de Jesus é a maior de todas as catástrofes.

Nossos corações precisam estar olhando firmemente para o Senhor, se quisermos segui-LO. "Corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus" (Hebreus 12:1c, 2a; grifo meu). Paulo escreveu: "...mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13b, 14)³³. O Senhor

não aceitará corações divididos (Oséias 10:2; Apocalipse 3:16).

CONCLUSÃO

Como os três candidatos a discípulos responderam aos desafios de Jesus? Eles abandonaram tudo e seguiram o Mestre, ou saíram entristecidos, como o jovem rico (Mateus 19:22)? Não sabemos. E *você* como reagiria se lhe dissessem...

...que só haveria sofrimento à sua espera se você seguisse Cristo?

...que outra pessoa deveria sepultar o seu pai?

...que você nem poderia despedir-se de seus familiares?

...que se você olhasse para trás, não seria apto para o reino do Senhor?

Acima de tudo, como você responderia *hoje* ao convite de Jesus? Ele ainda diz: "Segue-me", mas os requisitos não foram subtraídos: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23). Se você está disposto a entregar sua vida, todo o seu ser, ao Senhor, por favor, faça-o *hoje*³⁴.

NOTAS

Um título alternativo para este sermão poderia ser: "Sem certificado de garantia". Entre outros títulos possíveis estão: "O custo do discipulado" e "As exigências do discipulado".



"Seguir o Senhor é o ponto central do discipulado."

³²A igreja/reino foi estabelecida no primeiro Pentecostes após a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo (Atos 2).

³³A proibição de "olhar para trás" não significa que precisamos (ou podemos) apagar totalmente o passado de nossa memória. Paulo lembrou-se do passado (Filipenses 3:5, 6), mas ele não viveu nele; seu foco era Cristo e o futuro. Nesta relação, deve-se notar que, na língua original, "olhar para trás" em Lucas 9:62 não denota um relance casual, e sim uma ação contínua.

³⁴Se quiser, explique aos ouvintes como uma pessoa se torna um discípulo de Jesus (João 3:16; Lucas 13:3; Mateus 10:32, 33; Marcos 16:15, 16) e como um cristão que não tem sido fiel ao seu compromisso pode ser restaurado (Atos 8:22; 1 João 1:9).